TL 7486

ENCONTRO EUROPEU de SOLIDARIEDADE com TIMOR-LESTE

JUSTIÇA PARA TIMOR-LESTE

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

COMISSÃO PARA OS DIREITOS
DO POVO MAUBERE
Rua Pinheiro Chagas, 77 - 2.º Esq.
1000 LISBOA — PORTUGAL

ENCONTRO EUROPEU DE SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE

LISBOA- 9/10 ABRIL

LOCAL: ASSOCIAÇÃO de CABOVERDEANOS
R. Duque de Palmela, 2-8º
1200 LISBOA TEL: 563150 (contactos nos dias do encontro)

ORDEM DE TRABALHOS (Proposta):

SABADO- 9/Abril

.10.00 - ABERTURA
*saudação da CDPM
*apresentação das delegações e convidados
*eleição da mesa e relactores
*aprovação da ordem de trabalhos

.10.30 - PONTO PRÉVIO
* discussão e aprovação duma mensagem/apelo dirigida ao 16º Congresso da Internacional Socialista

.11.00 - PONTO 1

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL

a) Situação interna a Timor-Leste (intervencões pedidas a FRETILIN e a um refugiado recem-chegado de Timor)

2,30

b) Situação na Indonésia (intervenções pedidas à FRETILIN, e Comitê Indonésia da Holanda)

c) Contexto Internacional (intervenções dos vários comitês e convidados

.13.30 - ALMOÇO na A.C.

.15.00 - continuação da discussão do pt.1

2,0
4,30

.17.00 - intervalo (serviço de café)

.17.30 - PONTO 2

BALANÇO DE ACTIVIDADE DOS COMITÉS EUROPEUS
PRESPECTIVAS FUTURAS

.20.00 - JANTAR na A.C.

SABADO - 9/Abril (cont.)

noite - duas hipóteses:

- necessidade de continuação dos trabalhos do Encontro

- participação numa Celebração Ecuménica de solidariedade com o Povo de Timor-Leste que terá lugar nessa noite numa igreja próxima da A.C. Prevê-se que a Celebração seja acompanhada por canções de tradição maubere.

DOMINGO - 10/Abril

. 9.30 - PONTO 3

PLANO DE ACÇÂO

a) Plano de Trabalhos conjunto

b) Propostas de coordenação organizativa

.13.15 - ALMOÇO

.15.00 - Discussão e aprovação do COMUNICADO FINAL

.16.30 - ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

.17.00 - CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

CDPM - LISBOA

ENCONTRO EUROPEU de SOLIDARIEDADE com TIMOR-LESTE
EUROPEAN MEETING of SOLIDARITY with EAST TIMOR

ORGANIZAÇÕES E ESTRUTURAS PARTICIPANTES

* FRETILIN - Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente
* URT - União de Refugiados de Timor
* KABLAKE - grupo desportivo-cultural do campo de refugiados do Jamor

* CDPM (Comissão para os Direitos do Povo Maubere) - Braga - PORTUGAL
* CDPM - Lisboa - PORTUGAL
* CDPM - Porto - PORTUGAL
* Grupo de Solidariedade com Timor- Coimbra - PORTUGAL
* Grupo "A PAZ É POSSIVEL EM TIMOR-LESTE" - PORTUGAL
* Comunidade de Moselos/LOUROSA - PORTUGAL
* CIDAC - Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral - PORTUGAL

* CIIR - Catholic Institut for International Relations - GRÃ-BRETANHA
* BCIET - British Campaign for Independent East-Timor - GRÃ-BRETANHA
* KOT - Komittee on East Timor - HOLANDA
* KOMITEE INDONISEA - HOLANDA
* Molucan Komittee
* ASTO - Associacion de Solidarité avec Timor Oriental - FRANÇA
* IEPALA- Instituto de Estudios para America Latina y Africa - ESPANHA
* TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS
* LIGA INTERNACIONAL PARA OS DIREITOS E LIBERTAÇÃO DOS POVOS

ENCONTRO EUROPEU de SOLIDARIEDADE com TIMOR-LESTE
EUROPEAN MEETING of SOLIDARITY with EAST TIMOR

PROPOSTA DE PLANO DE ACÇÃO

1. Na actual fase de luta do povo maubere pelo seu direito à autodeterminação e independência, a acção de solidariedade dos comités europeus deverá centrar-se em torno de dois eixos principais:

   a) a acção de informação e mobilização da opinião pública dos respectivos países, nomeadamente:

      através da

      - denúncia do genocídio físico, cultural e religioso de que é vítima o povo de Timor-Leste por parte do agressor indonésio;

      - o direito à independência de Timor e a luta de resistência conduzida pela FRETILIN.

   b) acção de pressão junto de governos e organismos nacionais e internacionais com vista ao reconhecimento dos direitos do povo de Timor-Leste (nomeadamente apoiando as iniciativas portuguesas e dos 5 países africanos de expressão portuguesa) e do isolamento internacional do regime indonésio.

2. No âmbito destas coordenadas de trabalho cada comité deverá encontrar as propostas e instrumentos que mais se adequem ao seu país.

   Partindo das dificuldades encontradas na fase anterior, consideram-se existirem condições para estabelecer um Plano de Acção conjunto ao nível europeu que seja um bom instrumento de coordenação no domínio da acção e da informação.

3. INICIATIVAS

   . ABAIXO-ASSINADO DE PERSONALIDADES EUROPEIAS

   a dirigir a vários governos, instituições e, nomeadamente, ao Secretário-Geral da ONU (cada comité ficará encarregado de garantir um certo número de assinaturas de personalidades com peso nacional e internacional na vida política e cultural)

   . COORDENAÇÃO DA ACTIVIDADE COM VISTA À PRÓXIMA A.G. DAS NAÇÕES UNIDAS, PARLAMENTO EUROPEU...

   . documento conjunto dos comités

   . possibilidade de um membro dos comités, em representação conjunta, ser ouvido na próxima A.G. da ONU

   . DIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE

   Instituição de um dia a ser comemorado internacionalmente; proposta-7 de Dezembro (dia da invasão indonésia). Em termos concretos e já para este ano de 1983:

. saída dum comunicado conjunto a publicar nos jornais nacionais;

. possibilidade de um cartaz conjunto em várias línguas;

. possibilidade de um "Concerto por Timor-Leste" a ter lugar numa capital europeia para o qual cada comitê ficaria encarregado de encontrar um artista/grupo para aí actuar.

4. COORDENAÇÃO DA INFORMAÇÃO

. edição de um boletim bimestral de recolha e compilação fotocopiada dos principais documentos e artigos produzidos sobre Timor.

Responsabilidade: Lisboa.

. o mesmo sobre a Indonésia

Responsabilidade: Amsterdão

A concretização desta proposta implicaria que os diferentes comitês enviassem regularmente o material mais importante que nos seus países saísse sobre Timor (por Lisboa) e sobre a Indonésia (por Amsterdam)

COMISSÃO PARA OS DIREITOS
DO POVO MAUBERE
Rua Pinheiro Chagas, 77 - 2.º Esq.
1000 LISBOA — PORTUGAL

PROPOSAL

Motion concerning the West Melanesian Tripple Alliance

At the same time that we, European Solidarity groups with East Timor, are together in Lisbon to plan our Solidarity-work with the Maubere people; there will be a working-conference of the W.M.T.A in Capelle a/d Ijssel in the Netherlands.

In this Tripple Alliance, it is supposed, are 'united' : the Moluccan, the Papua and the East-Timor people.

The alliance aims that it will bring up a solution for West Papua., the Moluccan and East-Timor. This solution is supposed to be agreed upon by the peoples of the Moluccan, West Papua and East-Timor, for they have their representives in the alliance.

The European Solidarity-groups with East-Timor, present in Lisbon, however do not agree with this standpoint of the alliance.

We can not see the so called representive of East-Timor, Jacob Xavierre, as a real representive of the people of East-Timor.

His actions concerning the Tripple Alliance must be seen as an one man show for he has no political contacts with East-Timorese people. Not with the refugees in Lisbon or Australia and not with the people on East Timor itself. Jacob Xavierre is also not supported by any organisation. The M.N.L.I.T.D. (Movimento Nacional para a Independencia e Libertação de Timor Dili- National movement for independens and liberation of Timor Dili) which he founded and could give him an organizational backing became already an empty organization. It contains only 2 or 3 members including Jacob Xavierre.

Therefor the West Melanesian Tripple Alliance is not dealing with the people of East-Timor and their struggle. Decisions made by and solutions brought up by the alliance will not have any agreement from the people of East-Timor.

Lisbon, 9 April 1983

3. ORAÇÃO

Celeb. - Ó Deus, cujo Filho tomou a condição de servo para libertar o género humano da escravidão do pecado, concedei a todos aqueles que se encontram em cativeiro a liberdade que destes a todos os homens por serem Vossos filhos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos - Amen.

4. 1º LEITURA: Isaias, 2, 2 - 5

5. SALMO RESPONSORIAL: Salmo 136 (137)

Refrão - Se eu de ti me não lembrar, Jerusalém,
fique presa a minha língua!

6. 2º LEITURA: Actos, 3, 1 - 10

7. ACLAMAÇÃO: Aleluia.

8. EVANGELHO: Lucas 4, 16 - 30

9. HOMILIA

10. TEMPO DE MEDITAÇÃO

11. ORAÇÃO UNIVERSAL

Celeb. - Ao Rei da glória que morrendo destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida, supliquemos, irmãos, que atenda a oração da sua Igreja:

Leitor - Para que o Salvador do mundo
livre de todo o mal a Igreja que está em Timor-Leste,

a faça crescer na fé
e a fortaleça na esperança,
oremos ao Senhor glorioso.

Todos - Ouvi-nos, Senhor.

Leitor - Para que a paz de Cristo
se estenda a todos os povos
e todos os homens dela venham a participar,
oremos ao Senhor ressuscitado.

Todos - Ouvi-nos, Senhor.

Leitor - Para que o Senhor Jesus Cristo
se lembre dos pobres e dos aflitos,
dos emigrantes e dos exilados,
dos doentes e dos moribundos,
dos que morrem na guerra, de fome ou de desespero,
dos que se encontram presos em Ataúro,
dos que são torturados ou resistem na montanha,
e dos que sofrem por amarem a justiça,
oremos ao Senhor que venceu o sofrimento.

Todos - Ouvi-nos, Senhor.

Leitor - Para que o Salvador do Mundo
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição
nos livre de todo o mal,
oremos ao Senhor que está à direita do Pai.

Todos - Ouvi-nos, Senhor.

Celeb. - Senhor Jesus Cristo que nos alegrais com a solenidade da Vossa ressurreição, ouvi as preces do Vosso povo e concedei àqueles que vos imploram os bens que santamente desejam. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos - Amen.

12. PAI NOSSO

13. RITO DA PAZ

Celeb. - Senhor Jesus Cristo que dissestes aos Vossos Apóstolos
deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz,
não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da Vossa Igreja,
e dai-lhe a união e a paz,
como é da Vossa vontade.
Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos - Amen.

Celeb. - A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos - O amor de Cristo nos uniu.

Celeb. - Saudai-vos na paz de Cristo.

14. ORAÇÃO FINAL

Celeb. - Senhor, Vós dissestes que todos quantos trabalham pela paz seriam chamados filhos de Deus; concedei-nos a graça de trabalhar sem desfalecer pela instauração daquela justiça que garante aos homens uma paz firme e verdadeira. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos - Amen.

15. DESPEDIDA

Celeb. - Bendito seja o nome do Senhor.

Todos - Agora e para sempre.

Celeb. - O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos - Que fez o céu e a terra.

Celeb. - Abençoe-vos Deus todo poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos - Amen.

Cântico

Igreja do Sagrado Coração de Jesus

Sábado, 9 de Abril de 1983

Encontro de oração

pelo povo de Timor-Leste

Presidido pelo Senhor D. Albino Cleto
Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa

1. ENTRADA

Cântico

Celeb. - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos - Amen.

Celeb. - A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.

Todos - Bendito seja Deus,
que nos reuniu no amor de Cristo.

2. RITO PENITENCIAL

Leitor - Senhor, que viestes para que tivessemos a vida
e a tivessemos em abundância
tende piedade de nós
que tantas vezes vivemos na morte,
fechados sobre nós mesmos,
ignorando os outros.

Todos - Senhor, tende piedade de nós.

Leitor - Cristo, que viestes libertar os que sofrem,
tende piedade de nós
que tão facilmente nos desculpamos
de não seguirmos os vossos passos
na denúncia da opressão
e no anúncio do Reino de Deus.

Todos - Cristo, tende piedade de nós.

Leitor - Senhor, que Vos humilhastes a Vós mesmo
obedecendo até à morte e morte de cruz
tende piedade de nós
que temos medo de nos identificarmos,
até ao fim, com a Vossa vida.

Todos - Senhor, tende piedade de nós.

TIMOR-LESTE:

VIDA E INDEPENDÊNCIA PARA O POVO MAUBERE

Nós, cristãos portugueses, temos acompanhado atentamente o evoluir da situação em Timor-Leste. Sentimos como nosso o sofrimento do povo Maubere, cuja pátria foi violentamente ocupada pelo invasor estrangeiro e cujos direitos são diariamente espezinhados e esquecidos.

Ao contrário de alguns, reafirmamos que é tempo, ainda e sempre, de exprimir bem alto a nossa preocupação, a nossa solidariedade e a nossa esperança num futuro de paz para este povo dizimado pela guerra.

Ao genocídio, físico, cultural e religioso, o povo Maubere tem respondido, nestes sete anos, com dignidade e resistência, contra a presença de terror dos militares indonésios, com a vontade de ser livre e criador da sua própria História. Isolado numa pequena ilha, obrigado a ser estrangeiro na sua própria terra, humilhado e ofendido no seu direito mais elementar - o direito à vida - o povo de Timor-Leste não descansa, não se submete, não desiste. É a sua sobrevivência que está em causa.

Quem não ouve este clamor? (Cf. Ex. 3,7)

Nós que estamos longe não queremos trair a luta heróica de um povo pela sua liberdade. Seria como se nos tornássemos cúmplices de um genocídio organizado.

Sabemos que, enquanto portugueses, temos uma particular responsabilidade a assumir, e não a declinaremos. Portugal tem um papel insubstituível a desempenhar ao nível da diplomacia. Uma mobilização efectiva da comunidade internacional terá uma importância decisiva no encontrar de saídas adequadas a esta situação. Não são só os órgãos de soberania, nem os partidos, que devem pronunciar-se. A questão de Timor-Leste é da responsabilidade de todos nós.

Como cristãos, confirmados pela atitude clara do Papa João Paulo II explicitada de diferentes modos, estamos com a Igreja de Timor-Leste cujas posições corajosas na defesa do seu povo nos têm chegado como mais um testemunho dos dias de angústia e esperança que se vivem. Com os nossos irmãos de Timor-Leste somos peregrinos e companheiros de jornada. Acreditamos que a cidade terrestre se constrói na solidariedade e na partilha.

É da nossa fé o ânimo e a força que fortalecem os joelhos vacilantes, dão vigor às mãos fatigadas e nos fazem dizer: Tenham coragem! (Is. 35, 3-4).

É deste caminho a nossa esperança. Que um dia o Senhor enxugará para sempre as lágrimas dos nossos olhos e não haverá mais morte, nem choro, nem gritos, nem dor (Ap. 21, 1-7).

Encontro de oração pelo povo de Timor-Leste

Presidido pelo Senhor D. Albino Cleto,
Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa

Grupo "A Paz é possível em Timor-Leste
Pax Romana (Grupo português do MIIC)

Igreja do Sagrado Coração de Jesus
R. Camilo Castelo Branco - Lisboa

SABADO · 9 Abril · 21h 30m

Encontro de oração pelo povo de Timor-Leste

A dor, o sofrimento e a força para não perder a esperança, que sabemos serem as raízes do quotidiano do povo de Timor-Leste, sujeito a uma das mais duras provações por que algum povo já passou, interpelam-nos a procurar na Fé em Cristo Ressuscitado a certeza de um futuro para Timor-Leste em que não haja mais morte, nem choro, nem gritos, nem dor (cf. Ap. 21, 1-7).

Neste tempo de Páscoa queremos tornarmo-nos mais próximos da realidade deste povo, por cuja situação somos todos particularmente responsáveis e que é para nós hoje actualização do Mistério Pascal.

"A esperança cristã, alicerçada na Páscoa de Jesus, não se dirige apenas à eternidade. (...) A ressurreição do Senhor é uma brecha aberta no muro da morte, através da qual cada homem, se assim quiser, pode seguir Jesus até à liberdade e felicidade perfeitas em que Ele já entrou."

"De facto, embora ainda sujeitos ao ódio, à violência, ao sofrimento, à divisão e ao pecado, nós sabemos (...) que a força da Ressurreição do Senhor, aquela força que anima, purifica e fortalece as actividades humanas, mesmo as temporais, continua presente e actuante na história dos homens."

(da Homilia do Cardeal-Patriarca, no Pontifical de Domingo de Páscoa, na Sé Patriarcal, 3 de Abril 83)

em **timor-leste**

a paz é possível

Nº 1 - ABRIL 1983 - 10$00

ACREDITAMOS QUE A PAZ É POSSÍVEL EM TIMOR-LESTE

Sete anos de guerra, medo, fome, repressão de toda a ordem. Sete anos dura já o lento genocídio físico, cultural e religioso que vitima o povo Maubere desde a invasão do seu território pelas tropas indonésias. Sete anos depois o povo de Timor-Leste, embora diariamente espezinhado, continua a lutar para poder ser senhor do seu destino.

Na cena internacional, os Estados, pressionados pela crise mundial e pelo poderio da Indonésia, optam cada vez mais por uma política "realista", esquecendo assim o direito do povo de Timor-Leste à auto-determinação e independência, desde 1975 reconhecido pela Assembleia Geral da ONU. Mas ao mesmo tempo, vem crescendo o número de grupos e instituições, organizações não governamentais e igrejas, que publicamente protestam contra esta política do facto consumado e se empenham na divulgação e no apoio à luta do povo Maubere.

Os órgãos de soberania portugueses, constitucionalmente mandatados para envidarem todos os esforços no sentido de se encontrarem soluções que garantam na prática, os direitos do povo de Timor-Leste, só tardiamente acordaram para o problema. Apesar de a Assembleia Geral da ONU, em Novembro último, ter responsabilizado particularmente o seu Secretário Geral pela questão, Portugal continua a ter uma posição muito importante no futuro que o povo Maubere venha a conhecer. E a actuação do Estado português (Governo, Presidência da República e Assembleia da República) será pautada pela consciência que o povo português tenha desta questão dramática que é a dezimação do povo Maubere.

Difícil é afirmar que A PAZ É POSSÍVEL EM TIMOR-LESTE. Afirmá-lo não como princípio teórico ou crença num qualquer milagre, mas como convicção de fé que nos ajude a descobrir os caminhos de construção dessa Paz indissociável da Justiça. Afirmá-lo como algo que nos compromete a tornar possível a Paz em Timor-Leste. Sem sair do nosso âmbito, mas aproveitando todas as oportunidades que o quotidiano e os nossos empenhamentos já nos oferecem. A Paz será, de facto, possível em Timor-Leste se quisermos ser solidários com os que, no meio das maiores dificuldades lutam pelo seu povo e pela sua dignidade.

Nós, cristãos portugueses, temos uma responsabilidade particular face à situação em Timor-Leste. Não só porque devemos erguer-nos contra todas as injustiças, como devemos estar especialmente atentos aos "esquecidos da história" e solidários com uma igreja que se esforça por crescer, correndo riscos, no interior do sofrimento de todo o povo Maubere. Repetidas vezes o próprio Administrador Apostólico de Dili tem denunciado publicamente o genocídio de que os timores continuam a ser vítimas.

É a esta situação que somos chamados a responder, na esperança do dia em que o Senhor nos ensinará os seus caminhos: das espadas faremos relhas de arado e das lanças faremos foices; não se há-de levantar nação contra nação nem mais se preparará a guerra (Cf. Isaías 2,3-4).

Documentos sobre Timor-Leste

- "Timor-Leste: genocídio físico, cultural e religioso". Suplemento do jornal LIBERTAR, Junho/82.
- FUNU - Boletim da Comissão para os Direitos do Povo Maubere. R. Pinheiro Chagas, 77-2º E. 1000 LISBOA
- Sentença do Tribunal Permanente dos Povos sobre Timor-Leste, Junho/81.
- "Enterrem meu Coração no Ramelau" - livro de poemas mauberes.
- Montagem audio-visual sobre Timor-Leste, Comissão para os Direitos do Povo Maubere.

Rua de Campolide, 215, 4.º Dto. 1000 Lisboa Portugal

Timor-Leste na ONU

Uma resolução pedindo ao Secretário Geral da ONU para iniciar consultas com todas as partes directamente interessadas na questão de Timor-Leste recolheu na Assembleia Geral da ONU, em Novembro passado, 50 votos a favor, 46 contra e 50 abstenções.

Assim a ONU defendeu uma vez mais, como o tem feito todos os anos desde 1975, que havia um problema de Direito Internacional em Timor-Leste. A posição da Indonésia é de que se trata de um problema interno desde que Timor-Leste escolhera a sua integração na nação indonésia.

Embora tenha perdido a votação, o embaixador da Indonésia na ONU fez votar a evolução favorável para o seu país das votações que passaram de:
73 votos a favor, 9 contra, 43 abstenções em 75, a
54 " " 42 " 46 " " 81, e
50 " " 46 " 50 " " 82.

Por seu lado o embaixador português reconheceu o terreno perdido, mas sublinhou que 7 anos após a invasão da sua antiga colónia a comunidade internacional continua a sentir essa acção como "violação das regras fundamentais do Direito Internacional e da Carta da ONU".

Na última votação 50 países abstiveram-se, 10 estiveram ausentes (alguns estão sistematicamente ausentes sempre que este assunto volta à votação), e 28 mudaram o seu voto num sentido ou noutro entre 1981 e 1982.

A revista "FUNU", publicada em Lisboa, compara os votos dos países que compõem a sub-comissão dos Direitos Humanos da ONU na votação de Novembro, com os votos expressos 3 meses antes nesta sub-comissão. Sub-comissão dos Direitos Humanos (8/82): a favor 10, contra 7, abstenções 2. Assembleia Geral (11/82): a favor 4, contra 6, abstenções 9.

Assim, aparece claramente que, países que reconhecem a violação dos direitos do Povo de Timor-Leste pela Indonésia, votam depois contra a sua "consciência", refugiando-se na maioria dos casos na abstenção por razões políticas e/ou económicas.

Isso aparece mais claramente ainda se se fizer uma análise caso a caso dos votos na Assembleia Geral, análise que não podemos fazer aqui por ser demasiado vasta; limitamo-nos a indicar algumas grandes tendências de voto:

A FAVOR: - Portugal, todas as ex-colónias portuguesas e o Brasil.
- A maior parte dos países africanos.

CONTRA: - Os países muçulmanos excepto a Argélia, Yémen Democrático e Irão.
- A maioria dos países asiáticos excepto China, Vietnam e Laos.
- Todas as ditaduras militares sul-americanas.

ABSTENÇÃO: - A maioria dos países europeus, de leste como do oeste, excepto Portugal, Irlanda, Islândia, Grécia, URSS, Albânia, Ucrânia e Bielorússia.

As raras notícias que chegam de Timor fazem referência às votações da ONU como reconforto para este pequeno povo que vê a maior organização das nações reafirmar o seu direito inalienável à autodeterminação.

Os países que, comodamente, se refugiam na abstenção, devem saber que se a questão de Timor-Leste desaparecer da agenda da ONU, isso só significará que a Indonésia terá as mãos mais livres para continuar o genocídio em curso, no qual já morreram cerca de 200 mil timores, ou seja, um terço da população; mas não o fim do problema porque, como escrevia em fins de 1981 um missionário católico que acompanha no local o calvário do povo de Timor-Leste: "Ainda que houvesse 155 votos nas Nações Unidas a favor da Indonésia, esta gente jamais aceitará o que lhes querem impôr". ■

FICHA TECNICA
A PAZ É POSSIVEL EM TIMOR-LESTE -Boletim
Director interino - José Manuel P. Almeida
Sede: R. de Campolide, 215 - 4º D. 1000 LISBOA
Periodicidade: mensal
Preço deste nº : 10$00
Assinatura por 6 números: 50$00
Tiragem: 1.000 ex.
Composto, impresso e montado na R.de Campolide, 215 - 4º D. 1000 LISBOA

REFLEXÕES DOS RELIGIOSOS DE TIMOR-LESTE

Este documento foi apresentado pelos religiosos de Timor-Leste ao Encontro dos Superiores religiosos em Setembro de 1981 e foi elaborado depois de uma serie de reuniões realizadas entre Junho e Julho do mesmo ano.

Introdução

Não queremos fornecer uma análise do problema de Timor-Leste, mas unicamente reflectir em conjunto sobre a fé do povo de Timor-Leste na situação actual. Uma análise desse problema já foi apresentada no SEM de Abril de 1980. Pensamos que, ao analisar o problema, se não o fizermos de coração aberto, as nossas comunicações serão artificiais. Consequentemente, com facilidade aparecem desentendimentos que não desejámos ou que podem dar a impressão de que estamos sempre a queixar-nos ou a pedir. É bem verdade que a Igreja em Timor tem muitas necessidades que não podem ser atendidas por quaisquer meios, nem mesmo pela própria Igreja Indonésia.

Perante isto, parece ser necessário uma boa relação, um mútuo entendimento na fé que nos é dada por Deus. Por causa disto sentimo-nos atraídos pelo convite da Direcção do MASRI para tomar parte na Sessão Geral do MASRI, entre 8 e 18 de Setembro de 1981 na Klender Retreat House, em Jakarta Leste. Também ficámos muito interessados no tema principal do encontro deste ano, que pode ser assim resumido: "A Comunidade Religiosa no seu serviço aos fieis".

Em ligação com este tema principal organizámos uma reflexão comum, convencidos de que só em reflexão conseguiríamos comunicar uns com os outros.

Também reconhecemos que uma comunicação sincera exige um longo processo, por causa da grande diversidade de enquadramentos, apesar da muitas semelhanças na comunidade da fé. A nossa comunicação será baseada em profundas reflexões de todos nós, tanto nos nossos grupos como em conjunto, especificamente no que diz respeito ao tema principal do MASRI deste ano.

O nosso diálogo foi proveitoso e, nessa base, a nossa cooperação, feita em atmosfera de entreajuda, desenvolver-se-á sem desentendimentos e será uma contribuição positiva, tanto para os religiosos da Indonésia, como para os religiosos de Timor-Leste, apesar das diferenças da sua história e dos seus governos.

Todos teremos de realizar que o Exército Nacional Indonésio que libertou a Indonésia do poder colonial de uma maneira espantosa, nunca libertará o povo de Timor-Leste da sua condição colonial para a autonomia e independência nacional, porque a sua situação e realidade são muito diferentes. Aquilo que tem acontecido durante estes cinco anos é muito significativamente: invasão, guerra, pilhagem, a destruição da população indígena, sujeição territorial, exploração colonial, a expulsão da população indígena, que é substituída por pessoas de outras ilhas, ocupação militar, tentativas de mobilização massiva de pessoas (dos 12 aos 55 anos) para fazerem a guerra entre si. Actualmente, a vontade do povo de Timor-Leste, aliás como desde o início, é ter o direito de determinar o seu próprio destino e não os massacres em massa que têm sido levados a cabo pelos seus vizinhos.

Nesta reflexão, procuramos a compreensão dos valores humanos e espirituais enraizados na nossa fé em Deus. Uma réflexão e todas as experiências do povo levar-nos-ão, aos religiosos, mais perto desse povo e aprofundará o espírito missionário ao serviço da fé na comunidade. Temos esperança de que esta semente da fé, que é forte e bela, poderá ajudar o povo a ultrapassar todas as dificuldades que agora o perturbam.

O espírito missionário, que é profundamente sentido pelos religiosos ao serviço do povo de Timor-Leste, é ainda difícil de formular, e possivelmente mais difícil de comunicar nesta sessão, para mais tarde ser experimentado, porque é um novo elemento que só pode ser encontrado e sentido na situação concreta do povo.

1. A situação e o ambiente emocional do povo de Timor-Leste

O povo de Timor-Leste está a sofrer. Sentem-se mal compreendidos, apesar de saberem o que está a acontecer e conscientes de que estão a ser humilhados. Mas mantêm uma posição muito clara quanto aos seus ideais. No meio de tudo isto a sua fé mantém-se firme e é fortalecida, apesar de nem sempre poder exprimir-se em palavras, mas é encarada com os olhos da fé pelos religiosos que acompanham o povo.

Os religiosos de Timor-Leste sentem-se solidários com o povo e por isso obrigados a exprimir a fé do povo. Isto é tanto mais sério quanto eles estão no meio do povo, numa posição que ajuda a compreender e formular melhor essa fé, especialmente porque conhecem a sua linguagem e o seu coração.

Aquilo que não se esperava aconteceu; a maneira de viver do povo foi totalmente modificada e a vida em comunidade destruída. Populações inteiras têm sido forçadas a separar-se e são levadas para lugares desconhecidos. Isto tem acontecido várias vezes e nos últimos meses milhares de timores têm sido exilados. Consequentemente, além de terem perdido os seus bens, há uma desintegração e alienação das famílias. Há continuamente novas ordens "de segurança" que destroem e confundem o povo. Pessoas que foram concentradas em certas áreas e vivem em extrema pobreza, em atmosfera de falsa paz, têm sido forçadas a acompanhar o exército nas montanhas. Há alguns meses atrás, aldeias inteiras ficaram sem um único habitante do sexo masculino, porque todo o trabalho foi deixado às suas famílias, casas, campos, para que eles acompanhassem o exército de manhã à noite, durante meses sem fim, sem cuidados médicos nem comida. Têm idades compreendidas entre os 12 e os 55 anos.

A gravidade do estado de saúde e a revolta daqueles que voltam às suas cabanas não pode ser negada.

No entretanto, os que ficam em casa são as mães, mulheres, filhas e os velhos, que vivem a sua fé em tristeza e prece contínuas.

O povo experimenta agora a opressão sem fim, os seus direitos não são reconhecidos. O povo não tem voz e ainda vive no medo. De facto, o povo vive uma situação de guerra contínua, tem de manter-se calado e submisso. O produto do seu solo é-lhes tirado: café, teca, gado e até os próprios direitos de propriedade. O exército monopoliza tudo. Confrontados com esta situação, não recebem a mais ligeira explicação. Assim sofrem mais e sentem mais a sua fé.

O povo está consciente de que a sua fé vem de Deus, cuja palavra toma a forma de justiça social. Esta justiça decorre da justiça de Deus na sua relação com o seu povo. Esta justiça deve ser construída pelo próprio povo, baseada na fé e cooperação com Deus. Para nós, viver a fé sem sério empenhamento na construção da justiça social é o mesmo que tornar a fé meramente estrangeira e mística.
Criar justiça com o presente governo indonésio não é possível, apesar de o povo desejar intensamente a justiça. Uma fé que ilumina o espírito do povo não se pode tornar em acção cristã porque a justiça social ainda não é um facto. Ainda não há uma saída para a opressão exterior. Por causa disto, nós religiosos teremos de estar alerta para que a fé do povo não seja pisada.

Estamos de acordo em que a fé nos obriga a procurar sempre novas formas de empenhamento. Quer dizer, a justiça não é alguma coisa de individual ou da responsabilidade do governo.

2. Grupos de base

Enquanto se dão estes acontecimentos, o povo tem feito esforços para se tornar comunidade de Deus. Certamente já existiam esses esforços anteriormente, mas agora realizam-se com mais força porque é sentida a necessidade da unidade na fé. Muitas vezes ouvimos: "Só Deus nos pode salvar". Isto quer dizer: a certeza dos padrões religiosos confrontados com os factos da destruição.

Sinais deste género são sentidos em grupos de professores, catequistas, grupos de base que compreendem os esforços do pastor nas actividades sociais e económicas em várias aldeias, apesar de muitas dificuldades e perigos. O mesmo é experimentado em comunidades eclesiais que servem os crentes. Torna-se cada vez mais clara a simplicidade e beleza da fé que dá vida à chamada da comunidade e dos religiosos.

Enfrentamos agora o empenhamento em construir com espírito de amor, no campo da habitação, alimentação, saúde, educação, vestuário, técnicas, agricultura, gado e comércio. Porque 5 anos de guerra destruiram completamente os tipos de infraestrutura existentes. Aquilo que acima é descrito é muito difícil de ser feito pelo povo, porque ainda enfrentam muitos roubos, casas queimadas, dificuldades de viagem e ainda mais a intimidação e o terror. Estamos muito preocupados, porque a consequência de todas as acções militares e movimentos de população será a situação de alimentação e saúde tornar-se mais grave, assim como o aumento do número de desaparecidos e mortos.

Tem havido de facto iniciativas de missionários e religiosos, com contribuições caritativas de MAWI e outras organizações, considerando as várias dificuldades e necessidades. Estamos certos de que estes esforços não se podem realizar sem a participação dos grupos de base.

3. A nossa Fé e Esperança num mútuo entendimento e cooperação com a Comunidade e religiosos da Indonésia

As nossas ligações com a Igreja Universal, com os religiosos e o vasto mundo foram repentinamente cortadas. Somos os religiosos de Timor-Leste que, juntos com o nosso povo, fomos lançados no vazio e alienação durante 6 anos, até que nos tornámos a Igreja silenciosa de Timor-Leste.

Estamos agora mais conscientes da fé, de que esta experiência foi útil porque essa fé se aprofundou e sentimos mais a vida como dom de Deus. É precisamente essa dimensão da fé universal que está sendo sentida e aprofundada.

Estamos conscientes de que estamos a ser "persuadidos" a ter relações com a Igreja indonésia, porque é a Igreja mais próxima e a que está autorizada pelo governo e o exército a estreitar relações connosco. Esperamos que esta "persuasão" se desenvolva num sentido honesto, tanto do nosso lado, os religiosos de Timor-Leste, como dos religiosos da Indonésia, ambos baseados numa fé que nos ajude a tornarmo-nos solidários na Igreja.

Foi este exactamente o nosso objectivo ao escrevermos estas reflexões. Só baseados na honestidade, na sinceridade e na abertura sem preconceitos podemos construir uma Igreja que proteja a dignidade do nosso povo. Não podemos pôr de lado ou considerar menos importantes os desentendimentos e grandes dificuldades que são consequência das acções do governo contra o povo, contra os religiosos, os fieis e o Bispo.

Estas feridas devem ser curadas por meio de um longo processo de ambos os lados, na base da sinceridade na fé, esperança e amor.

Também confessamos que ainda não compreendemos porque razão a Igreja indonésia e a Igreja Romana não declararam oficial e abertamente a sua solidariedade com a Igreja, religiosos e povo de Timor-Leste. Talvez este seja para nós o golpe mais duro. Vendo a extensão da tragédia do povo de Timor-Leste, que se tem arrastado ao longo de 6 anos, fazendo um número de vítimas superior a 200.000 pessoas, incidente conhecido em todo o mundo, ficamos assombrados com o silêncio que parece permitir-nos morrer traídos. Por isso organizámos este diálogo com sinceridade de coração, esperando ser compreendidos ou, se necessário, perdoados na fé.

Sabemos que a Igreja indonésia também sofre acções extremas do governo ou outros grupos que se nos opõem. É esse facto que nos dá a esperança de que passo a passo conseguiremos um mútuo entendimento na mesma fé. Esta fé há-de crescer, curando as feridas, se reflectirmos juntos em todo o mal e tragédia que caiu sobre o nosso povo.

Estamos convencidos na fé de que todas as coisas são possíveis se formos fieis à comunidade.

Com certeza que todos precisamos de dar atenção e pôr em prática a linguagem da fé e a linguagem dos corações da comunidade/povo. Se não o fizermos somos nós que perdemos a fé e como consequência toda a nossa espiritualidade e serviço perderão todo o sentido. Não reconhecermos nem valorizarmos a fé do nosso povo é uma injustiça da parte dos religiosos perante a fé da comunidade. É a mesma injustiça que querer destruir ou substituir os valores culturais indígenas, afastados durante séculos em nome da assimilação, o que para Timor-Leste foi simplesmente forçado. Isto só demonstra uma excessiva ignorância da história e tradições cristãs do povo de Timor-Leste.

É também um desafio e um teste para nós, religiosos o eco sangrento de 80.000 mártires católicos que caíram nestes últimos 5 anos em Timor-Leste. A Igreja que vive é só a Igreja que põe em prática a fé do seu povo e é capaz de exprimir aquilo que ele sente, vive e sofre.

4. <u>A nossa contribuição para o diálogo sobre "A Comunidade religiosa no seu serviço para com os fieis"</u>

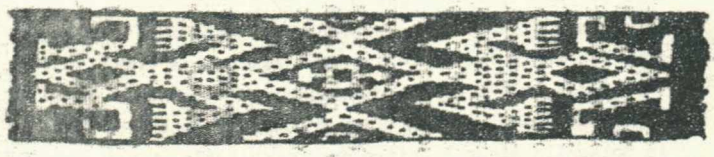
Estamos encantados por podermos procurar juntos uma base e uma raíz de fé que ao mesmo tempo é base e raíz da união das nossas comunidades numa só Igreja. O tema do MASRI deste ano também nos agrada muito, porque já tentámos um pouco pô-lo em prática nas nossas pequenas comunidades. A nossa fé como religiosos está sendo posta à prova, mas não temos medo, porque essa fé diz que devemos ser tentados de acordo com o Mistério da Salvação, que é na Cruz que se encontra a salvação.

Esta fé que se levantou por Deus no meio do povo queremos partilhá-la com os superiores das Sociedades religiosas e Congregações na Indonésia.

Esperamos que esta nossa comunicação possa ser útil para os religiosos que venham a ser escolhidos para servir a comunidade de Timor-Leste. E para os campos de trabalho que nós somos incapazes ou não temos a oportunidade de atingir, que outros o façam.

Para os nossos irmãos que nós não podemos salvar, que não podemos alcançar, sois vós que deveis estender a mão e salvá-los, como o homem de Samaria, de bom coração fez pelos homens doentes, pelos prisioneiros, pelos exilados e por aqueles cujo ódio não é conhecido... ■

31 de Julho de 1981
Festa de Santo Inácio de
Loyola, fundador da Companhia de Jesus.



noticias de Timor

As notícias chegam sempre com muitas dificuldades. Soube-se, todavia, de diversos combates que opuseram as forças da FRETILIN aos invasores indonésios que mantêm em Timor-Leste mais de 35 mil soldados.

JUNHO/82 - 10 de Junho, dia de Portugal. Ataque ao centro urbano de Same. 5 indonésios foram mortos. Na mesma data, em 1980, a Fretilin tinha atacado simultaneamente em 3 pontos de Dili, muito especialmente no centro emissor de Rádio e TV. Estes ataques neste dia nacional de Portugal, devem ser interpretados como mensagens da FRETILIN ao Estado português.

- Ataque a uma força indonésia na Ribeira de Tafara, junto de Suai; apenas há notícia de ter sobrevivido o comandante.

JULHO/82 - 2 ou 3 pelotões indonésios sofreram pesadas baixas na área de Lorê.

AGOSTO/82 - segunda quinzena. Uma força da Fretilin ocupou durante cerca de 3 horas a aldeia de Laga, na costa norte a cerca de 15 km de Baucau. A guarnição indonésia (30 a 40 militares) teve muitas baixas e, após a realização de um comício no mercado da aldeia, a força guerrilheira regressou à montanha levando preso o comandante da guarnição indonésia. O pequeno porto de Laga foi utilizado em 81/82 como ponto de embarque de deportados para a ilha-prisão de Ataúro.

Durante o mesmo mês assinalam-se ataques nas áreas de Lospalos, Uatulari, Uiqueque, Same e Bobonaro; esta última zona foi declarada zona de combate pela Fretilin devido à tentativa indonésia de introduzir aí colonos javaneses.

MAIO/82 - Eleições indonésias. Os habitantes de Timor foram obrigados a participarem nas eleições indonésias onde se apresentavam três partidos indonésios que nada interessavam aos timores. Segundo o professor catedrático holandês Wertheim, o resultado surpreendente obtido em Timor-Leste, onde os indonésios pretendem que 99,5% dos votos foram para o partido governamental Golkar, deve-se além das manipulações verificadas nas outras ilhas indonésias, a uma razão muito simples: havia três urnas, uma para cada partido, e quem não votava pelo Golkar ia parar à prisão ou ao cemitério. "Nestas condições, conclui o professor Wertheim, as pessoas têm de fazer o que os indonésios querem, senão perdem a cabeça".

Para salvaguardar as aparências sabe-se que, pelo menos nalguns postos de votação de Dili, os ocupantes tinham estendido uma cortina à frente das urnas isolando assim o votante dos controladores indonésios. Só que as 3 urnas estavam colocadas a boa distância umas das outras e que a cortina acabava a um palmo do chão, deixando ver em direcção de qual das urnas o votante se dirigia.

DEPORTADOS DE ATAÚRO

Ao anunciar que 4 mil deportados iriam ser libertados da ilha de Ataúro, a agência indonésia Antara reconheceu pela primeira vez que esta ilha, ao largo de Dili, tinha sido transformada em campo de concentração para os suspeitos de simpatia com a Fretilin e para as famílias dos combatentes. Este número de 4 mil presos corresponde ao número divulgado pela Cruz Vermelha Internacional em Dezembro de 81, mas o número actual é avaliado em 6.800.

A IGREJA EM TIMOR

Após o apelo lançado pelo Administrador Apostólico de Dili, Mons. Martinho Lopes, à Caritas australiana, em fins de 1981, para socorrer os timores vítimas da fome, o governo indonésio tentou desacreditar o bispo não só na Austrália mas mesmo em Timor.

Para atingir o seu fim os indonésios obtiveram a colaboração do antigo primeiro-ministro australiano Whitlam que - após uma visita a Timor patrocinada pelo governo indonésio - declarou numa conferência de imprensa: "Não posso compreender porque é que ele (bispo)... enviou aquela cruel carta".

Em Timor o comandante militar chamou os chefes tradicionais (liurais) e estendeu-lhes um documento escrito em várias línguas mauberes. O documento dizia que o Administrador Apostólico estava velho, cansado e mal informado e que devia ser substituído. Diversos padres eram também caluniados. Por fim os liurais receberam ordens para voltar aos seus lugares e comunicar à população o conteúdo do documento.

A OPINIÃO PUBLICA ACORDA PARA O PROBLEMA DE TIMOR-LESTE

Apos . ..ima votação do problema de Timor-Leste na Comissão da ONU sobre os Direitos Humanos, em 16/2/83, o embaixador português sublinhou a importância da actuação das organizações não governamentais, que não dispõem do direito de voto mas intervieram positivamente no debate, dando especial destaque às organizações cristãs Pax Christi e Pax Romana.

Se o problema de Timor recua na ONU, está a ganhar terreno na opinião pública de vários países. Após anos de silêncio devidos em boa parte ao bloqueio a que a Indonésia submeteu a ilha de Timor, as notícias que chegam revelam-nos todo o horror do genocídio praticado pelas Forças Armadas indonésias.

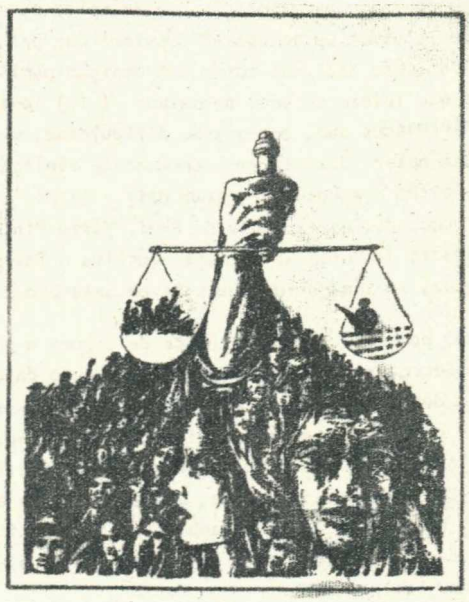
Nos próprios EUA, cujo governo "autorizou" a invasão em Dezembro de 75 e que vota regularmente a favor da Indonésia desde 76, 18 senadores e 66 membros da Câmara dos Representantes escreveram uma carta ao Secretário de Estado pedindo para pressionar a Indonésia no sentido de obter:

- o acesso de Timor-Leste às organizações de socorro;
- o acesso de Timor-Leste à imprensa internacional e às organizações dos direitos humanos;
- cooperação no programa de reunião das famílias deslocadas;
- negociações para a saída das tropas indonésias e realização dum acto de autodeterminação.

Quando o General Suharto, presidente indonésio, visitou os EUA em Outubro de 1982, os principais jornais falaram de Timor e Jack Anderson, o principal denunciante do escândalo de Watergate, escreveu no The Washington Post: "O mundo civilizado reagiu com horror (e ainda bem que o fez) à chacina, há um mês, de vários milhares de palestinianos em Beirute. Mas uma carnificina de uma ordem de grandeza muito superior ocorreu e está esquecida: o ataque genocida ao povo pacífico de Timor-Leste pelas tropas indonésias em 7/12/75".

"Deixem-me dizer-lhes que já me puseram 16 perguntas todas dirigidas ao mesmo assunto. Há uma série de outros assuntos entre o governo dos EUA e a República da Indonésia...". Tal foi o desabafo do Secretário do Gabinete de Imprensa da Casa Branca perante as perguntas dos jornalistas sobre Timor na ocasião dessa visita de Suharto.

Na Austrália, país vizinho de Timor, cujo governo conservador apoia também a Indonésia, 71 deputados federais do Partido Trabalhista mandaram um documento à A.G. da ONU para expressarem o seu interesse pela situação dos direitos humanos em Timor-Leste e reafirmam o seu apoio às iniciativas da ONU para promover o direito do povo de Timor-Leste a um genuíno acto de autodeterminação.



Espera-se que o governo que acaba de ser formado, após a vitória do Partido Trabalhista nas eleições de 6/3/83, tome, no caso de Timor-Leste, posições mais condizentes com os Direitos do Homem e o Direito dos Povos.

Na Grã-Bretanha, Lord Avebury, Presidente da Comissão dos Direitos Humanos do Parlamento britânico, disse na IV Comissão da ONU que o governo inglês foi conivente com a invasão indonésia de Timor-Leste. Lord Avebury tem pressionado a senhora Thatcher para o seu país passar da abstenção a um voto favorável na ONU.

Em França, L.Joinet, representante francês na sub-comissão da ONU para os Direitos Humanos, tomou com a Grécia, a iniciativa duma moção condenando a Indonésia pela invasão de Timor. Apesar disto o governo francês manteve a sua abstenção na A.G. da ONU três meses mais tarde.

Vários organismos cristãos (Justiça e Paz, CCFD...) têm tido uma acção a favor de Timor-Leste e várias publicações têm dado atenção recentemente a este problema.

Também na Holanda, na Bélgica, em Espanha, no Canadá, na Suécia, na RFA, na Nova-Zelândia... existem grupos que se dedicam a fazer chegar à opinião pública notícias sobre Timor ou publicaram recentemente artigos de imprensa sobre o genocídio.■

A IGREJA PORTUGUESA E O GENOCIDIO DO POVO DE TIMOR-LESTE

"A questão de Timor-Leste foi uma das primeiras com que nós nos preocupámos e em volta da qual já constituímos um volumoso 'dossier' que permitirá à Comissão Nacional tomar uma posição pública logo que inicie os seus trabalhos. (...) Todas as informações que, com grande dificuldade, se conseguem obter, demonstram a permanente violação dos direitos humanos e da forma mais violenta". Eis algumas das declarações do Prof. Mário Pinto, Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz portuguesa, ao semanário Expresso, em Setembro de 1982.

"Não ponho de lado a hipótese de virmos a enviar ao Secretário-Geral da ONU um documento de denúncia dos atentados aos direitos humanos que sabemos continuarem a ser praticados em Timor-Leste pelo invasor indonésio", acrescentou o presidente da Comissão Justiça e Paz, que esperava na altura que a Comissão ficasse completamente constituída ainda em Outubro, antes da votação do problema de Timor-Leste na ONU.

Uma acção da Igreja Portuguesa é tanto mais urgente quanto, segundo o Prof. Mário Pinto "o Estado português tem feito pouco por Timor-Leste e torna-se urgente uma feroz ofensiva no campo diplomático para se obter uma alteração da situação. Concretamente na ONU, Portugal tem que se bater para que a comunidade internacional assuma o imperativo da defesa do direito do povo maubere à autodeterminação." Quanto à situação em Portugal: "Além de alguns grupos e pessoas a quem é preciso fazer justiça pela sensibilização que têm procurado criar junto da opinião pública portuguesa a propósito de Timor-Leste, penso que o governo e outras forças sociais e políticas (sindicatos, partidos, imprensa, etc.) têm feito muito menos do que poderiam e seria desejável fizessem perante tão importante questão em que Portugal tem uma responsabilidade muito particular".

Aliás a Igreja tem razões e dispõe de condições muito próprias para se pronunciar com força sobre este problema:

"O próprio trabalho da Igreja está a ser fortemente atingido e reprimido em Timor-Leste pelas forças de ocupação indonésias". (...) "Posso assegurar-lhe que, embora em ambiente de grande discrição, a hierarquia da Igreja portuguesa vive muito intensamente os problemas da população de Timor-Leste (...) a que os bispos portugueses são particularmente sensíveis", diz ainda o Prof. Mário Pinto e sublinha que a Igreja está particularmente bem posicionada para falar sobre a ex-colónia porque é através dos canais da Igreja que se tem conhecimento da maior parte das informações de que se dispõe sobre a situação no interior deste território martirizado.

"Enquanto Comissão Nacional Justiça e Paz (...), afirma o seu Presidente, estamos habilitados e apoiados pela hierarquia portuguesa para denunciar as violações dos direitos humanos de que, neste caso, os factos conhecidos não deixam margens para dúvidas não só sobre a sua existência, como sobre a sua brutalidade". ■

em timor-leste

a paz é possível

* formar nas paróquias, nos movimentos, nas associações, grupos pela paz em Timor-Leste, para:
  - difundir a informação escrita
  - fazer encontros com apoio audio-visual
  - sensibilizar os cristãos para esta problemática.
* manifestar publicamente a sintonia com esta expressão de solidariedade enviando-nos os nomes das pessoas e dos grupos que apoiam o texto "Timor-Leste: Vida e Independência para o Povo Maubere".

Lisboa, 9 de Abril de 1983

PROPOSTA PARA UMA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE TIMOR-LESTE, a realizar em Lisboa em Abril ou Maio de 1984

A ser organizada pelas Comissões de Solidariedade e, se possível,

com o apoio de:

- Governo Português;
- ONU: Comissão dos Direitos do Homem e Unesco;
- Liga dos Direitos do Homem;
- Amnistia Internacional;
- CCFD e outras organizações.

PROGRAMA

1ª Parte

1.1- Direitos Humanos em Timor-Leste;
1.2- O problema de Timor-Leste e o Direito Internacional;
1.3- O problema de Timor-Leste e a Paz na Região;

2ª Parte

2.1- Medidas para a defesa dos Direitos Humanos em Timor-Leste;
2.2- Medidas para a defesa do Direito Internacional, em relação a Timor-Leste;
2.3- Medidas para assegurar a Estabilidade na Região.

PARTICIPANTES DESEJÁVEIS

1- Especialistas em Direito Internacional;
2- Membros de: Liga dos Direitos do Homem;
Comissões Justiça e Paz;
Amnistia Internacional;
Conferência Episcopal Portuguesa;
Representantes (ou personalidades) da Comunidade Islâmica;
Refugiados de Timor-Leste;
Missionários de Timor-Leste;
Membros das Comissões dos Direitos Humanos do Parlamento Europeu e do Parlamento Britânico;
Membros do Governo Português;
Representantes dos Países de Expressão Portuguesa;
Jornalistas;
Comissões de Solidariedade; etc.
3- Membros dos Movimentos Internacionais para a Paz;
Congressistas Americanos (Senador Tsongas ou Representante Tony Hall, por exemplo...)
Membros do Parlamento Australiano;
Especialistas no Extremo Oriente;
Representantes Indonésios, etc.

ENCONTRO EUROPEU de SOLIDARIEDADE com TIMOR-LESTE
EUROPEAN MEETING of SOLIDARITY with EAST TIMOR

MENSAGEM AO 16º CONGRESSO DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

Os Comités europeus de solidariedade com o Povo de Timor Leste, reunidos em Lisboa, em 9 de Abril de 1983,

– Considerando a dramática situação do Povo Maubere, vítima de agressão e genocídio praticados pelas forças armadas indonésias, responsáveis pela morte de cerca de duzentos mil habitantes;

– Considerando a persistência da luta armada no território conduzida pela FRETILIN e duma situação não resolvida de consequências imprevisíveis para a estabilidade da região;

– Considerando a reestruturação das Falintil (Forças Armadas da FRETILIN) e a intensificação da sua capacidade de resistência ao invasor, bem demonstrada nos recentes ataques às forças de ocupação em numerosas vilas de diversas zonas do território;

– Considerando a gravidade das violações do Direito Internacional e dos Direitos Humanos, praticadas pelos ocupantes estrangeiros contra o povo Maubere, há já mais de sete anos;

– Tendo em conta os elevados princípios humanos, sociais e políticos que norteiam a Internacional Socialista, e a grande força moral e política que esta representa;

– Considerando as preocupações sobre a situação em Timor Leste, manifestada já em diversos congressos e reuniões da Internacional Socialista, nomeadamente no anterior Congresso, em Madrid, e no último Congresso das Mulheres Socialistas, em Portugal, e as exigências então formuladas, no sentido de serem retiradas de Timor Leste as tropas indonésias e ser respeitado o direito do povo Timor à autodetermiação, com as quais profundamente se solidarizam;

— Considerando a sentença do Tribunal dos Povos efectuado em Lisboa em Junho de 1981, condenando a agressão indonésia e confirmando ter a FRETILIN legitimamente declarado a independência de Timor-Leste;

. Apelam ao Congresso da Internacional Socialista para que renove e reforçe essas preocupações e exigências, a bem da Justiça, do Direito, da Paz e da Dignidade Humana;

. Apelam ao Congresso, no sentido de considerar e propor medidas que permitam uma acção mais eficaz, dos partidos membros da Internacional Socialista na defesa dos direitos do povo Maubere, que se reflita, de forma inequívoca, nas organizações internacionais e nacionais em que participem;

. Apelam aos partidos da Internacional Socialista, nomeadamente àqueles que estão ou venham a estar no Governo, no sentido de desenvolverem, como partidos e como governos, acções concertadas e eficazes, na O.N.U. e fora dela, com vista a encontrar uma solução justa que respeita os direitos do povo de Timor-Leste — nomeadamente, o seu direito à autodeterminação e independência — e restitue a paz ao território;

. Apelam aos partidos da Internacional Socialista para que pressionem os governos dos seus países a votarem em favor das resoluções da 4ª Comissão, da Assembleia Geral e da 3ª Comissão (Direitos do Homem), com vista à retirada das forças indonésias e a uma solução diplomática para o problema de Timor-Leste;

. Apelam aos partidos membros da Internacional Socialista para que colaborem com os grupos de solidariedade com Timor-Leste que existam nos seus países, levando a cabo medidas concretas que contribuam para o exercício do direito ao autodeterminação e independência do povo Maubere;

. Apelam aos partidos membros da Internacional Socialista para que acompanhem criticamente as posições dos governos dos seus países no que respeita a Timor-Leste;

.Apelam aos membros da Internacional Socialista para que insistam com os seus governos para que não deêm qualquer apoio — direito ou indireito — às autoridades indonésias, que possa conduzir à continuação do sofrimento do povo Maubere;

. Realçam a enorme importância e o elevado significado das resoluções do último congresso do Partido Trabalhista Australiano em que este partido se obriga, uma vez no Governo, a revogar o reconhecimento australiano da integração e a iniciar uma acção diplomática, de apoio à autodeterminação, nas Nações Unidas em outros organismos internacionais;

. Lembram a responsabilidade que este Partido assumiu nesse Congresso, exprimem a sua solidariedade com estas posições e sublinham a esperança que representa, para a Justiça e a Paz em Timor-Leste, a recente vitória do Partido Trabalhista nas eleições para o Parlamento Federal Australiano;

. Apelam à Internacional Socialista e a todos os partidos que a integram que apoiem decididamente esta posição do Partido Trabalhista Australiano, e que o ajudem a concretizá-la plenamente, agora que é Governo, tendo em conta as especiais responsabilidades australianas nesta região;

. Apelam ao apoio da Internacional Socialista ao Estado Português, enquanto potência administrante, como tal reconhecida pelas Nações Unidas, nas suas diligências com vista à retirada das tropas indonésias e a uma solução diplomática do problema, de acordo com as resoluções pertinentes da O.N.U., nomeadamente a Resolução nº 1514 (XV) de 1980;

. Apelam ao inequívoco apoio da Internacional Socialista ao Partido Socialista Português nas acções que este venha a desencadear, com vista à retirada total das forças indonésias de Timor-Leste e ao integral respeito pelo direito à autodeterminação e independência do povo Maubere, a bem da Justiça, do Direito e da Paz.

O ENCONTRO EUROPEU DE SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE

Lisboa, 9 de Abril de 1983.